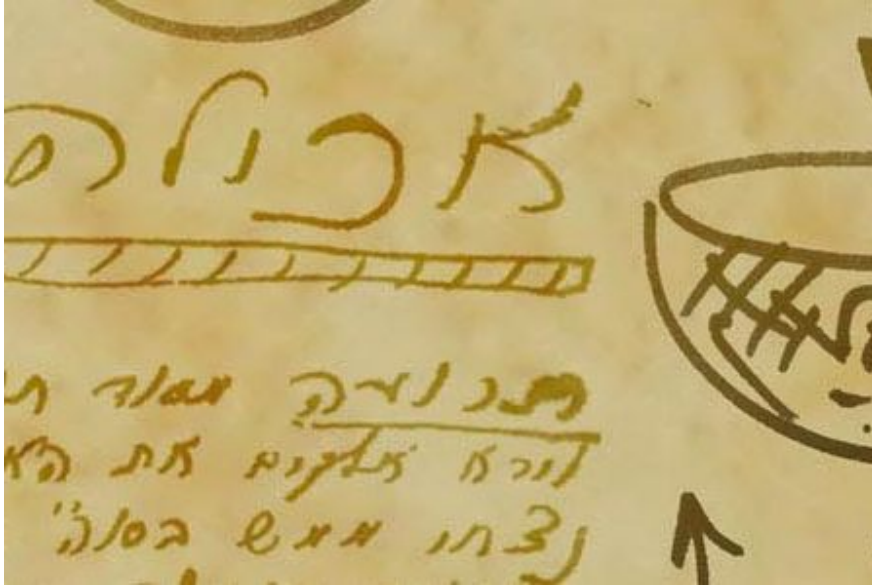




INSTITUTO ARVUT

Nitzavim-VaYelech (Mantendo - E Foi Moisés) Porção Semanal da Torah

Postada: 30 de Maio 2014 08:40 PM PDT



Deuteronômio, 29:9-30:20; 31:1-31:30

Porção da Semana | 14 a 20 de Setembro – Elul 19 – Elul 25, 5774

Em Poucas Palavras

A porção, *Nitzavim* (Mantendo), lida com o discurso de Moisés a respeito da aliança entre Israel e o Criador. Moisés esclarece que a **Torah** se aplica ao povo inteiro de Israel, a todo e cada um e que foi dada para a posteridade. Moisés enfatiza o princípio da escolha: caso venha uma pessoa adorar **outros deuses**, ela será exilada da terra. Mas se ela desejar ser reformada, o caminho é através de **arrependimento**. O Criador permite ao povo escolher entre a vida e morte, mas ordena-os, "Deste modo escolhei a vida" (Deuteronômio, 30:19).

Na porção, *VaYelech* (E Moisés Foi), Moisés dá seu discurso final antes da entrada do povo na terra de Israel. Ele reforça a confiança do povo para que assim eles não temam lutar pela terra sabendo que o Criador está com eles e oficialmente passa a liderança para *Joshua* (Josué), filho de Nun. Moisés escreve a **Torah** e instrui ao povo de Israel para se reunir uma vez em cada sete anos para ler a **Torah**. O Criador revela a Moisés que no futuro o povo de Israel pecará e ordena escrever um cântico pela qual o povo recordar-se-á do Criador.



INSTITUTO ARVUT

Comentários de Dr. Michael Laitman

Talvez possa parecer que as porções se repetem a si mesmas, mas cada repetição é como um novo degrau. A **Torah** inteira lida somente com a correção da alma. É como se a alma fosse cortada em fatias de acordo com os degraus do grande desejo de receber, que é o porquê parecer ser a mesma porção.

De forma similar, cada dia em nossas vidas parece se assemelhar ao próximo, todavia cada dia parece diferente e a vida consiste de muitos dias juntos. A coisa especial sobre este processo é que não se trata do povo de Israel ou do deserto, mas a respeito de um indivíduo atravessando os estágios do desenvolvimento espiritual.

O desenvolvimento espiritual é feito em dois estágios. O primeiro é a preparação na Babilônia, na Bilbul (confusão). O segundo estágio é no Egito. Neste mundo, uma pessoa tenta fazer como melhor lhe convém, mas desiste porque este mundo nos conduz para um estado onde vemos que não alcançamos bons resultados na vida. O resultado é uma crise semelhante a aquela em que o mundo se encontra hoje.

E todavia, nós não procuramos o sentido da vida, mas dinheiro, poder, respeito, prazeres, liberdade, férias e estamos começando a entender que é impossível de tê-los. Seja devido a crises pessoais ou por causa da crise global, finalmente chegamos à questão fundamental, "qual o sentido da minha vida?" Procuramos satisfação na vida, mas não conseguimos achá-la em nenhum lugar e sem satisfação nos sentimos como o Profeta Jonas, que disse, "É melhor para mim morrer do que viver" (Jonas, 4:3).

Nós procuramos preenchimento, mas chegamos a uma situação onde há somente um caminho, tal como estamos descobrindo nestes dias. Gradualmente, o mundo inteiro está se aproximando do estágio da questão, qual é o sentido da vida. Devido às crises, nós todos enfrentamos um estado de falência. Embora isto presentemente pareça que somente os bancos e grandes corporações estão avançando para isso, na verdade o mundo inteiro é confrontado com as questões: "o que estamos fazendo com nós mesmos, com nossas vidas?" "Para que tudo isto?" "O que está acontecendo aqui?" Estas questões nos conduzem à resposta que tudo está acontecendo somente para que talvez possamos subir acima da satisfação em nossas próprias vidas curtas.

Enquanto nós estamos começando a procurar o verdadeiro preenchimento, aquele eterno e completo acima desta vida transitória, nós atravessamos estágios de correções internas que nos conduzem para uma outra vida; para a vida espiritual, a vida da alma. É como se adquiríssemos outro corpo, um interno, que não é feito de carne, mas é todo desejo. Nosso corpo corpóreo, a carne, é onde aquele desejo se veste e ele é chamado uma "alma," que devemos revelar e nutrir.



INSTITUTO ARVUT

Existem dois estágios no desenvolvimento desse corpo: o primeiro é chamado "Moisés" e o segundo é chamado "Joshua. Moisés é chamado o "fiel pastor." Nesse estágio, subimos ao degrau de Biná, o de doar com o objetivo de doar. Este é um degrau que é todo doação, fé. Os degraus onde nós adquirimos a qualidade de Moisés, a revelação do corpo espiritual, são chamados os "quarenta anos no deserto."

Seguindo a revelação do corpo espiritual - o *Kli* (vaso) da alma - nós trabalhamos para preenchê-lo com luz. Nós adquirimos o *Kli*, conquistamos a Terra de Israel, expulsamos dali o que é inadequado e indesejável e preenchemos nosso *Kli* com a luz superior. Este é o degrau de receber com o objetivo de doar, o degrau de Joshua. Esse é um degrau mais alto que Moisés, um degrau "melhorado" de Moisés.

Nós avançamos na conquista da terra (desejo) ao trabalhar sobre nosso desejo de receber egoísta, que se opõe e tenta nos fazer falhar em cada passo do caminho. Nós nos tornamos perdidos, erramos e constantemente temos problemas com a aliança. Devemos nos conectar com o desejo de doar e constantemente escolher a vida, como está escrito (Deuteronómio 30:19), "Por esta razão escolhi a vida, para que talvez possais viver, vós e vossos descendentes."

Nós podemos adquirir uma vida espiritual adicional enquanto vivendo em nossos corpos físicos. Isso depende somente de nossa correção, na medida à qual estamos imersos na intenção de doar, e quanto estamos preenchidos com a luz superior. Quando obtemos a luz superior, nós somos recompensados com a vida eterna. Este é realmente nosso objetivo; é o propósito de nossas vidas aqui neste mundo, nos nossos corpos físicos. O conhecimento disto costumava estar nas mãos de uns poucos e únicos indivíduos escolhidos em cada geração, mas hoje o mundo inteiro está despertando para isto e todos nós precisaremos revelar nossas almas.

Perguntas e Respostas

As porções que falam da entrada na Terra de Israel mencionam a nova liderança de Joshua e novas leis. Hoje o mundo também está avançando para um novo estágio, novas leis. Explicações sobre isso ajudarão ou é impossível entender alguma coisa até que na verdade estejamos no Novo Mundo?

Primeiro, nós precisamos de reconhecer o nosso desamparo, aquela carência, de forma semelhante ao que aconteceu no deserto quando enfrentamos a entrada para a terra de Israel, mas não sabíamos o que fazer e tememos entrar nela (Terra de Israel). Até mesmo antes disto, no pé do Monte Sinai, houve um problema do grande ódio semelhante àquele que ameaça irromper por todo o mundo nos dias de hoje e nos puxar para uma terceira guerra mundial, uma guerra nuclear.

E antes do Monte Sinai, tivemos que transpor o Mar Vermelho e cruzá-lo a despeito apesar de medo real da morte. Hoje, sentimos os mesmos grandes obstáculos que estão perante a nós como paredes intransponíveis. E todavia, a Torah sempre abre uma porta para nós.



INSTITUTO ARVUT

Baal HaSulam escreve a respeito disto maravilhosamente em uma história sobre um homem que vê uma parede com uma porta. Ele se aproxima da porta, abre e entra. Na espiritualidade, há uma parede, se você quiser colocar desta maneira, porque nós presentemente não enxergamos nada (da espiritualidade). Nós ainda não conseguimos ver o que está nos separando da espiritualidade. Primeiro, descobrimos a parede. Quando queremos transpô-la e aparentemente pulamos de "cabeça" primeiro, nós descobrimos a porta e tentamos entrar e a porta imediatamente se abre.

Nós vemos isto muitas vezes na Torah: Pelo do Mar Vermelho, quando Nahshon saltou e o mar se abriu, bem como no Monte Sinai e em outros casos. A questão é que a nós é requisitado "ir em frente," para escolher a vida, enquanto a vida atual é morte.

Zohar Para todos (Moisés Foi) VaYalech, item 12

Estes são dois graus. É impossível avançar de um degrau para o próximo sem completar o primeiro. Primeiro, uma pessoa deve completar o degrau de Moisés, o degrau de Binah - doar com o objetivo de doar. A partir disto, avançamos para o degrau de Joshua, receber com o objetivo de doar. Esta é a conquista da terra, a entrada para a Terra de Israel - um desejo que está direcionado inteiramente para a doação.

Em outras palavras, o degrau de Moisés é "Aquilo que você odeia, não faça ao teu amigo". O degrau de Joshua é "Ama teu próximo como a ti mesmo". Esse é um alto degrau, uma extensão do degrau de Moisés. O próximo degrau está sempre um passo mais próximo do fim da correção, em comparação com o anterior e Moisés é o nível fundamental de todos os degraus.

O que significa que o Criador informa a Moisés que o povo pecará?

Não há outra maneira. Nós avançamos somente através de pecados, através do ímpio que aparece para a pessoa. O Criador nos diz de forma antecipada, "Eu criei a inclinação ao egoísmo".

O todo da Criação é a inclinação ao egoísmo. A inclinação ao egoísmo é má vontade, um desejo egoísta, o oposto do Criador. É um desejo de receber com o objetivo de receber, de ser desdenhoso com todos, explorador, roubar e enganar a todos. O Criador não oculta o que fez, mas explica que Ele fez tudo isso para que nos corrigíssemos e nos elevássemos acima desta má vontade.

A sabedoria da Kabbalah é a única que nos explica como nos corrigimos. Aquele que se sente verdadeiramente merecedor de correção deve fazer alguma coisa com o ego, consigo mesmo, com a sua vida e encontrar preenchimento na vida. Isto é quando uma pessoa vem para a sabedoria da Kabbalah. Tudo mais que fazemos na vida são meros costumes, mas eles não nos corrigem ou até mesmo não revelam para nós que somos egoístas.



INSTITUTO ARVUT

Antes de *Rosh HaShanah* (a Véspera do Ano Novo Hebraico) e *Yom Kipur* (Dia da Expição), um tempo de introspecção e reflexão, dizemos, "nós traímos." Dizemos que somos realmente ímpios, tanto uns para os outros como para o Criador. Mas não estivesse escrito nos livros de oração, quem pensaria que isso seria assim? De fato, até quando nós lemos nos livros de oração, não simpatizamos realmente com isso ou sentimos que realmente isto é assim.

Porque tem o Criador nos ordenou a escolher a vida? Quem escolheria a morte?

Nossa vida e morte fisiológicas estão completamente fora de nosso controle. Assim que nascemos, não existe dúvida que nós morreremos. Mas até a escolha entre se nascemos ou não, não está em nossas mãos. Desde o momento em que emergimos do ventre, nós começamos a marchar para a morte. Sucede-se que o mandamento de escolher a vida nada tem a ver com a vida física.

O Criador pavimenta um bom caminho e um mau e então diz "Escolhei," recomendando que nós escolhamos o bom ?

Escolher o bom indica que uma pessoa está adquirindo a vida espiritual enquanto ainda nesta vida. "Por esta razão, escolhei a vida". A escolha é se terminamos a vida como uma pessoa sem interesse pelo espiritual terminaria - ao fim da existência física, tendo vivido com o objetivo de servir o corpo, colocando-o para dormir, o banhando e satisfazendo suas outras necessidades - ou se elevar para outro nível enquanto ainda no corpo físico. A Torah é para aqueles que desejam ascender para um outro degrau, como está escrito, "Eu criei a inclinação ao egoísmo, Eu criei para ela a Torah como tempero." Nesse caso, "A luz nela os reforma."

Quando uma pessoa chega a essa Torá (lei) da vida, à eternidade e perfeição, essa pessoa adquire uma vida adicional durante esta vida. Quando isso acontece, ela não morre, até mesmo quando o corpo morre.

Nestes dias, nós começamos a sentir um pouco como um povo. Nós empatizamos e estamos começando a deliberar. Nós enfrentamos com um movimento muito grande que teremos de tomar?

Agora é a primeira vez na história que as pessoas não sabem o que fazer com o mundo. Nós estamos descobrindo que tudo o que desenvolvemos ao longo dos anos gradualmente está parando a se tornando disfuncional. Não sabemos o que funcionará e o que não. Repentinamente, tudo "escorrega através de nossos dedos," e os líderes não sabem como "tocar" o negócio, com todo conhecimento deles e consultores.



INSTITUTO ARVUT

Esta é a parede da qual nós falamos anteriormente, que continuamos encontrando em cada direção?

Sim, nós estamos descobrindo que o sistema Divino está começando a aparecer. Isto é chamado, "a revelação do Criador às criaturas." Quando a força Divina - qualidade Divina (de doação) - aparece, isto é um sistema que nós não sabemos como lidar.

O homem é a inclinação ao egoísmo. Todavia, subitamente, a boa inclinação está aparecendo diante de nós. Entretanto, nós não a reconhecemos como boa. Vemos que o mundo é global, integral e que todos estão interconectados e interdependentes, mas não queremos viver nele assim. Este é o ponto onde descobrimos que somos feitos de um material oposto. Afinal, o Criador diz, "Eu criei a inclinação ao egoísmo" em vós e aqui um sistema aparece diante de nós e cria a boa inclinação (doação), onde todos estão conectados. Se você se tentar adaptar a si mesmo a este sistema, descobrirá "por esta razão escolha a vida."

Qual Joshua nós precisamos agora ?

Estas forças, Moisés e Joshua, existem em todos nós.

Há uma diferença entre como as pessoas procuravam há trinta anos atrás, quando cada um estava procurando pessoalmente e como agora elas buscam hoje ?

Até mesmo quando tudo estava bem, as pessoas ainda precisam de responder sobre questão sobre o propósito da vida.

Mas existe uma enorme diferença porque hoje as pessoas não perguntam porque estão vivendo; a crise está chegando na porta de nossas casas.

Mesmo hoje, algumas pessoas chegam para estudar Kabbalah porque estão perguntando sobre sentido da vida, o propósito da vida, embora elas sejam geralmente felizes. Elas não vêm por causa do sofrimento nas suas vidas diárias, mas por causa da dor emocional, uma vez que se estão vazias. Contudo, aqueles que vêm estudar Kabbalah são cerca de um por cento da população global. O resto virá por causa dos problemas nas suas vidas diárias.

Vamos assumir que uma pessoa é do Japão e experimentou o terremoto e tsunami e então o desastre nuclear em Fukushima, essa pessoa não perguntaria, "O que está acontecendo aqui?" "Estou perdendo alguma coisa?" Ou essa pessoa simplesmente estaria perdida e não saberia como lidar com o mundo e qualquer outra pessoa que se simpatizasse com ela sentiria o mesmo ?

Cada nação, pessoa e cada parte do mundo é tratada diferentemente. Nós não sabemos de que maneira porque isso tem a ver com as "sentenças das almas," mas sentiremos imensas pressões que nos estão empurrando para a entrada na rede de conexões entre nós, a rede global e integral que lentamente está aparecendo e à qual não estamos adaptados.



INSTITUTO ARVUT

Agora é a primeira vez na história que nós temos que mudar, adaptar a nós mesmos aos laços que aparecendo entre nós. Anteriormente, nós construíamos conexões egoístas entre nós como nós queríamos. Mas agora precisamos trabalhar para contrário. A rede emergente está "nos falando": "Vocês têm que se ajustar a mim, ou não terão sucesso".

Moisés encorajou o povo de Israel a ser valente porque o Criador estava com eles. De onde pode vir tal confiança? É por que nós estamos marchando para uma situação muito ruim?

É confiança. Não é uma situação ruim; isso depende de como olha para ela. Olhando para o que aparece diante de nós, podemos ver que é salvação. Estamos sendo apresentados a um bonito exemplo, uma oportunidade para nos conectarmos a todos. As reações negativas que todos nós estamos sentindo: o sofrimento, mutilação, problemas e confusão, são todas para que tentemos nos direcionar corretamente através delas e assim nós tentaremos adaptar às nossas conexões formadas recentemente.

Estas novas conexões são o Próprio Criador; é a qualidade de doação aparecendo entre nós. É claro que a odiamos e a rejeitamos. Nós não a compreendemos, mas é Ele. Isto é chamado "a revelação do Criador às criaturas." Estes são realmente os dias do Messias, quando a luz gradualmente está aparecendo, uma luz de doação nos atraindo de nossos egos para cima.

Mas se uma pessoa não tem ponto no coração, você consegue falar com ela antes dela sofrer?

Verdade!.

Que confiança nós podemos prometer? Podemos dizer para ele, "Espere, sofra um pouco mais e então conversaremos"?

Não. É claro que ela deve sofrer, mas é aqui que a sabedoria da Kabbalah aparece com o objetivo de explicar a razão para o sofrimento. Uma pessoa precisa sofrer muito pouco, como crianças inteligentes que entendem e caminham na direção certa após a primeira pista.

Nosso calendário garante que nós alcançaremos todas as correções e abundância no fim dos seis mil anos. A questão é, "Quanto sofreremos no caminho?" Podemos abreviar estes tempos por nós mesmos e não esperar outros 220 anos ou quase, mas em vez disso o conseguir nas nossas presentes vidas.

O fim da porção fala de Moisés sendo ordenado a escrever um cântico, para preparar Israel para algo que os lembrará da meta. O que há de tão especial a respeito do cântico?

O cântico é para o futuro, caso Israel peque. Não é como as canções que conhecemos hoje, mas uma conexão especial entre nós e a força superior de correção. É um sistema de conexões pelo qual evocamos sobre nós mesmos a força da correção.



INSTITUTO ARVUT

Até mesmo quando uma pessoa peca, ela pode estar certa que o mecanismo que Moisés construiu em nós ajudará. Moisés é a força de doação dentro de nós. Ela está absolutamente limpa de recepção e nós regressamos a ela quando pecamos, assim que ela nos ajudará a nós reformar.

Há conexão alguma entre essa música e as músicas de que falamos hoje, com rimas e melodias?

Claro que não há conexão entre essa música e aquelas com rimas e melodias. A música de que estamos falando é como um livro. Um livro é revelação, um *Megillah* (rolo, da palavra *Gilui*, revelação).

Portanto, é um mecanismo espiritual, como o Cântico dos Cânticos. O Cântico dos Cânticos não é uma música que você canta. Uma peça musical que realmente tem algo sobre isso, e um cântico que evoca emoções.

Claramente, temos expressões emocionais em diferentes níveis. No entanto, aqui estamos falando de um mecanismo especial, como o rei Davi, que escreveu Os Salmos, Salomão, que escreveu O Cântico dos Cânticos, ou Moisés, que escreveu o cântico. Trata-se de escrever sobre um mecanismo especial de conexão, que ajuda os próximos degraus que caem em pecado a se elevarem novamente.

Nós lemos nos Salmos, ou Cântico dos Cânticos, ou Moisés sempre que podemos pegar algo em nossas mãos, confiar em algo e assim avançar.

O Criador ordenou que Israel lesse a cada sete anos, uma vez que eles entrassem na terra de Israel.

Sete anos marcam um degrau completo: *Hesed, Gevura, Tiferet, Netzah, Hod, Yesod, Malchut*.

Uma vez que estivermos na terra de Israel e nos unirmos, ainda iremos pecar?

Sim, sem dúvida. Isto foi dito com antecedência. Desde o início da porção nos é dito: "Não tenha medo de entrar; haverá guerras ali, mas você será salvo". As guerras de Israel são apenas guerras com nossos desejos. Não é a terra de Israel, onde devemos conquistar as sete nações, mas nossas próprias sete *Klipot* (conchas), opostas às sete qualidades espirituais puras. A guerra é com o nosso desejo de receber, que é egoísta e é chamado de *Klipa* (concha). É a inclinação ao egoísmo que corrigimos e assim alcançamos a conquista da terra, à medida quando o desejo se transforma em doação, no amor aos outros.

Toda a Torah é "ame o seu próximo como a ti mesmo". Isso é o que devemos alcançar. Portanto, o sistema que está aparecendo diante de nós eventualmente nos compelirá, quer queiramos ou não. A menos que consigamos a unidade com o mundo inteiro, a ponto de amar cada pessoa no mundo, não seremos capazes de continuar, não teremos pão.



INSTITUTO ARVUT

Moisés é o Domínio do Sol; Josué é o domínio da lua

“O Criador disse a Moisés: 'Moisés, você deseja que o mundo mude? Você já viu o sol adorando a lua? Você já viu a lua governando enquanto o sol ainda está presente? Em vez disso, os seus últimos dias chegaram; convoque Josué. Deixe o sol ser levado e deixe a lua governar. Além disso, se você entrar na terra, a lua será levada por sua causa e não poderá governar. De fato, o governo da lua, Josué, chegou e não pode governar enquanto você estiver no mundo.’”

GLOSSÁRIO

A Entrega da Torah

A força ao nosso redor, que nós podemos atrair, é chamada de "luz" que reforma nossa inclinação ao egoísmo. Se nós a quisermos ela está pronta e podemos usá-la.

Outros Deuses

Deus é o governante do homem. Uma pessoa serve a outros deuses quando ela serve o seu próprio ego. Tal pessoa mantém o que ele ou ela diz sem até mesmo pensar sobre isto. Nós somos servos tão leais que nem sequer pensamos que temos um mestre, que é outro deus, nos dizendo do nosso interior o que devemos fazer.

Quando uma pessoa se torna livre?

Quando ela decide, “Eu não quero fazer o que vem de dentro, seguindo todos os tipos de tratos, reações e impulsos”. Primeiro uma pessoa precisa testa o verso: “Por esta razão escolha a vida”. Isto é verdadeiramente eterno, vida espiritual? Se é, uma pessoa segue isto. Se não, então a pessoa não segue. Isto é o ponto de independência da pessoa.

Confiança

Esta é uma iluminação especial que chega até nós. Com ela, podemos avançar contra nossa natureza e permanecer confiantes que teremos sucesso. O *Hazon Ish* escreveu no seu livro, Fé e Confiança, que é “uma sutil inclinação da sutileza da alma”.

Arrependimento

Teshuva (Arrependimento) vem do versículo, *Tashuv Vav legabey Hey* (Deixe a Váv regressar para Hey),* que significa elevar *Malchut* a *Binah* e assim chegar a um estado onde a totalidade do desejo de receber quer doar.